

Guimarães Rosa: Incursões Poéticas no Palco

Guimarães Rosa: Poetic incursions on the stage

Lourdes Kaminski Alves*

* Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Cascavel – PR,
85819-110, e-mail: lourdeskaminski@gmail.com

Ney Piacentini**

** Universidade de São Paulo, USP, São Paulo – SP, 05508-900,
e-mail: ney.piacentini@gmail.com;

RESUMO: O ator do espetáculo solo **Espelhos**, baseado em contos de Machado de Assis e de Guimarães Rosa, Ney Piacentini contribui, de modo singular, com o número temático da Revista *Línguas&Letras*, edição comemorativa, voltada aos estudos críticos e criativos em torno da obra de Guimarães Rosa, por meio de entrevista, por nós intitulada **Guimarães Rosa: Incursões poéticas no palco**.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Espelhos. Guimarães Rosa. Machado de Assis. Proposições Dramaturgicas.

ABSTRACT: The actor of the spectacle *Espelhos*, based on short stories by Machado de Assis and Guimarães Rosa, Ney Piacentini contributes, with singularity, with the thematic number of the periodical *Línguas & Letras*, commemorative edition, focused on critical and creative studies around the work of Guimarães Rosa, by means of an interview, by us titled Guimarães Rosa: Poetic incursions on the stage.

KEYWORDS: Literature. Mirrors. Guimarães Rosa. Machado de Assis. Dramaturgical Propositions.

“[...] Mas por fim, eu tomei coragem, e tudo perguntei:[...].

Então ele sorriu, o pronto sincero, e me vale me respondeu:

__ Tem cisma não. [...]

É me cerro aqui, mire e veja”. (ROSA, *Grande Sertão: Veredas*, 1979, p. 460).

(L.K.A) - O espetáculo solo **Espelhos**, com o ator Ney Piacentini tem a direção de Vivien Backup, cenário intimistas criado por Marisa Bentivegna e um figurino que vai se modificando diante do público e do espelho. Em 50 minutos de espetáculos, o que a



plateia vê na peça é uma montagem concisa, impactante e poética de dois contos de mesmo nome, “O Espelho”. O conto de Machado de Assis integra a obra *Papéis Avulsos* (1882), e o conto de Guimarães Rosa integra o livro *Primeiras Estórias* (1962). São textos igualmente densos na construção de personagens que se constroem e se desconstroem, se mostram e se escondem na imagem lábil e multifacetada do espelho. Recentemente, uma matéria publicada *on line*, por Paulo Clóvis Schmitz, Florianópolis, em 18/05/2018 – divulga que “Ney Piacentini traz peça baseada em contos de Machado de

Assis e Guimarães Rosa à Capital”. A referida matéria faz referência ao ator, “que ajudou a dar nova vida ao teatro de Florianópolis na década de 1980”, voltando à cidade para ministrar uma oficina e apresentar o monólogo "Espelhos". A partir daí, uma série de outras matérias dão conta de uma temporada da peça por diversas cidades brasileiras. Fale um pouco sobre a história do ator Ney Piacentini e de sua experiência com a oficina e a apresentação do monólogo “Espelhos”, considerando o grande encontro no teatro com a literatura de Guimarães Rosa e Machado de Assis.

(N.P) –Sou ligado ao teatro de associativo desde quando, ainda jovens, criamos o Grupo A de Teatro em Florianópolis. Retomei esse percurso em São Paulo ao ingressar na formação da Companhia do Latão em 1997 para não mais dela sair, justo por ser um lugar de aprendizagens artísticas, sociais e pessoais. Do gosto pelos estudos surgiu um interesse acentuado por Machado de Assis por volta de 1999, o que me fez ler quase toda a sua obra. O substrato de tantos anos de envolvimento com o escritor carioca foi o conto “O espelho”, o qual, por sua vez, remeteu-nos ao homônimo “O espelho”, de Guimarães Rosa. Deu muito, mas muito trabalho mesmo transformar a literatura dos dois autores em teatro. Aconteceu uma ampla pesquisa sobre as obras deles, aliada às improvisações em sala de ensaio, somadas às práticas laboratoriais, corporais e vocais. As oficinas são uma espécie de comunhão, junto aos interessados, daquilo que foi experimentado durante o

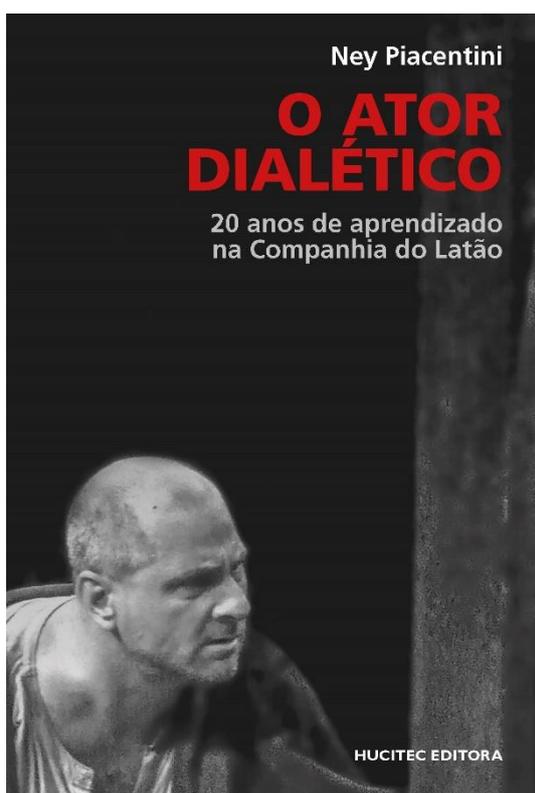
processo, com aberturas para novos procedimentos e proposições oriundos do convívio com os oficinandos.

(L.K.A) - Machado de Assis no conto “Espelho” (1882), reflete sobre um Brasil dependente, vítima de um processo histórico marcado pelas relações degradantes de colonialidade, o que resultaria em um desvio moral na formação do caráter da nação. Vamos encontrar em Machado de Assis, personagens que se movem moralmente, cujos perfis ambíguos e paradoxais remetem à esfera das relações calculadas. Guimarães Rosa mergulha fundo no sertão humano, desconhecido e cruel, cria personagens que se desdobram sobre si mesmas em busca muitas vezes do inominável. Jacobina, personagem de Machado e Rosa, personagem de Guimarães. Como é construir essas personagens e seus universos no palco?

(N.P) – A abordagem da figura machadiana foi stanislavskiana, com o levantamento do máximo de dados e informações sobre o papel. Eu pretendia povoar a minha imaginação com toda a sorte de elementos que contribuíssem para o mundo de Jacobina. E creio que isso se deu, indireta e diretamente: olhei o tempo histórico da narrativa em *O Brasil Monárquico - do Império a República* de Sérgio Buarque de Holanda; visitei ilustrações das edificações da época, mobiliário, costumes e objetos em *A história da vida privada 2 - vária(o)s autora(e)s*; e demais referências. Desenhava os ambientes da fábula, frequentava locais parecidos com o sítio em que a ação principal do conto se passava, entre mais possibilidades que me subsidiassem ficcionalmente. Com Guimarães foi diferente: li toda a sua produção literária e a coisa me pegou pela sensibilidade. Chorava ao deitar os olhos sobre os seus romances, novelas e contos, o que se desabriu nas emoções daquela estranha criatura. Talvez eu possa dizer que o primeiro me proporcionou uma melhor compreensão dos vícios de origens da constituição do indivíduo brasileiro e o segundo que podemos buscar, ainda que com muitas tribulações, algo de sincero em nós.

(L.K.A) - Você tem, desenvolvido outros trabalhos que convocam o público a ser interativo nas experiências de leitura e dramaturgia. Fale sobre seu livro recentemente lançado pela Hucitec, *O ator dialético* (2018) e sobre a experiência denominada “aula-espetáculo”.

(N. P.) – Essa minha terceira publicação atravessa a história da Companhia do Latão, do ponto de vista da interpretação. É o resultado do meu doutoramento na USP em que pesquisei os arquivos do grupo, entrevistei parceiros e puxei pela minha memória, uma vez que estou no Latão desde o seu início. Uma aventura por dentro de nós que me proporcionou uma apropriação ainda melhor da dialética teatral. E foi Dario Fo, com em seu *Manual mínimo do ator*, que me inspirou a criar uma demonstração de trabalho, que consiste em apresentar ao público como foram criadas determinadas cenas de uma obra teatral ou personagem. Entre 2014 e 2018, por ocasião do doutorado, eu fiz parte do CEPECA – Centro de Pesquisa em Experimentação Cênica do Ator da ECA (Escola de Comunicação e Artes – USP). Ali tínhamos que trabalhar a prática e a teoria simultaneamente e fui, aos poucos, ensaiando e mostrando trechos das peças da Companhia do Latão, comentando-as. Assim surgiu essa minha aula-espetáculo que foi exibida na minha defesa de tese (entre outros espaços) e contou com a carinhosa participação de ex-integrantes e atuais elencos do grupo. Hoje, sempre que possível, eu a apresento nos acontecimentos ligados ao livro *O ator dialético: 20 anos de aprendizado na Companhia do Latão*, visto que o conteúdo dessa publicação diz respeito aos fragmentos por mim atuados em todos os espetáculos da companhia. É um híbrido pedagógico-cênico.



Capa do livro: Pedro Penafiel

Imagens do Espetáculo O Espelho

Fotos: Sabrina Paz

Sobre o autor:

Ney Luiz Piacentini possui doutorado e mestrado em Pedagogia Teatral pela ECA/USP. Publicou os livros **O Ator Dialético: Vinte Anos de Aprendizado na Companhia do Latão** (fruto do doutorado) e **Eugênio Kusnet: do Ator ao Professor** (fruto do seu mestrado) e **Stanislavski Revivido** (Org. com Paulo Fávori). Ator com 40 anos de ofício, é integrante da Companhia do Latão desde a sua fundação em 1997. Em 2016 foi Indicado ao Prêmio de Melhor Ator pela APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) por seu solo **ESPELHOS**. Em 2018 foi indicado ao Prêmio Aplauso Brasil pelo seu livro **O Ator Dialético** - Categoria Destaque e ao Prêmio Botequim Cultural - RJ como Melhor Ator Coadjuvante por **LUGAR NENHUM** da Companhia do Latão. É professor, pesquisador teatral e ator e autor de livros sobre atuação e em 2014 recebeu o Prêmio Cooperativa Paulista de Teatro de 2014 pela sua contribuição ao Teatro Paulista. Em 2018 Foi professor substituto de Interpretação Teatral no Instituto de Artes da Unesp e professor de Direção de Atores na Pós-Graduação em Direção Teatral na Faculdade Paulista de Artes. O espetáculo O ESPELHO vem sendo apresentado no país desde 18/05/2018 em teatros universitários e em diferentes espaços culturais, alcançando um número significativo de público, conforme pode ser acompanhado em diversas matérias sobre o trabalho do ator, professor e diretor. ney.piacentini@gmail.com; lourdeskaminski@gmail.com

Recebido em 20/03/2019